



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

A História do Cinema em Santa Catarina: Região do Vale do Itajaí¹

BONA, Rafael Jose (Doutorando em Comunicação e Linguagens)²

Universidade Regional de Blumenau, FURB, SC

Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, SC

Resumo: O cinema sempre teve forte presença na vida social e cultural das pessoas. Desde o seu surgimento em 1895, na Europa, mostrou-se como algo merecedor de devida atenção por parte de espectadores e pesquisadores. Não muito diferente de outras partes do mundo, no Vale do Itajaí, em Santa Catarina (Brasil), há o surgimento do cinema no ano de 1900, com a primeira filmagem e, posteriormente, a primeira exibição pública no Estado. As pesquisas em torno da história do cinema nesta região são cada vez mais escassas. Dentro desta realidade, o artigo aqui apresentado teve como propósito fazer um levantamento dos trabalhos acadêmicos já realizados sobre o cinema catarinense (região do Vale do Itajaí), em que se fez um estudo sobre as principais informações apresentadas como: o primeiro filme catarinense, os cinemas de rua, os filmes já produzidos (1957–2011), os principais nomes que contribuíram para a história da Sétima Arte no Estado, entre outros dados. Espera-se que as informações apresentadas nesta comunicação científica possam suscitar outros estudos sobre a história do cinema em Santa Catarina.

Palavras-chave: História; Cinema Catarinense; Estado da Arte; Vale do Itajaí.

Introdução

O cinema, desde o seu surgimento, no final do século XIX, sempre teve papel importante na vida de uma comunidade, por meio de sua influência cultural, social e expressiva. Para Silva (2005), o cinema pode ser visto de forma artística ou industrial. Ou seja, como rica forma de arte, como já dizia Charles Chaplin, ou da forma industrial pelo fato de haver produtores, que investem grandes quantias em dinheiro, para que as pessoas assistam a seus filmes e possam recuperar em forma de lucro. Para Sergei Eisenstein (2002 [1946], p. 11) “o cinema, sem dúvida, é a mais internacional das artes.” Plateias de todo o mundo conseguem assistir filmes produzidos em diferentes países e com diversos pontos de vista.

1 Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Audiovisual e Visual, integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

2 Docente da FURB (Universidade Regional de Blumenau) e da UNIVALI (Universidade do Vale do Itajaí). Doutorando em Comunicação e Linguagens da Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) – Linha de Pesquisa: Estudos de Cinema e Audiovisual. Graduado em Comunicação Social: Publicidade e Propaganda (FURB). E-mail: bona.professor@gmail.com.



Assim que os irmãos Lumière, os inventores do cinema, lançaram o cinematógrafo para os franceses em 1895, não tardou muito para a invenção chegar às terras brasileiras. As primeiras exhibições de filmes já ocorreram em 1896. Isso comprova a importância que o cinema, desde cedo, teve na vida da comunidade brasileira.

Ainda no final do século XIX, “o sucesso [...] cresce de tal modo que, para atender à insistente demanda de novos filmes, partem emissários para os Estados Unidos e Europa, afim de adquirir novas vistas.” (SOUZA, 1998, p. 50). O cinema, enquanto produção e sala da exibição, começa a ser visto como fonte rentável, e a todo vapor, começa a espalhar-se por várias cidades do Brasil e do mundo.

Não muito distante da realidade brasileira, o estado de Santa Catarina, começa a ter contato com o cinematógrafo apenas cinco anos após os irmãos Lumière inventarem o cinema. É no ano de 1900, portanto, que os catarinenses conhecem a encantadora máquina projetadora de imagens por meio de Eduard Von Shultz, na cidade de Blumenau, no Vale do Itajaí, que exibiu 28 curtas-metragens para a população. Entre eles, *Vista de Brusque, Itajaí e Arredores* (1900) considerado o primeiro filme (documental) rodado no Estado.

Desde os primórdios do cinema no Brasil, por volta da primeira década de 1900, Trusz (2013), esboça a seguinte realidade:

A campanha de promoção da prática “ir ao cinema” como expressão de cosmopolitismo, civilidade e modernidade foi conduzida por exibidores e imprensa, sobretudo pela imprensa periódica ilustrada. Tratava-se de construir o cinema como sociabilidade urbana moderna, paralelamente à sua transformação interna mundial como indústria e comércio e à qualificação dos filmes como produtos culturais. (TRUSZ, 2013, p. 115).

A comunicação científica aqui apresentada teve por objetivo fazer um estado da arte sobre a história do cinema no Vale do Itajaí, em Santa Catarina. É importante (re)conhecer o passado para projetar os caminhos do cinema catarinense.

Entende-se por “estado da arte” os estudos que mapeiam e discutem certa produção acadêmica de diversas áreas do conhecimento, para tentar responder aspectos e dimensões em evidência que são privilegiadas em diferentes lugares e épocas nas pesquisas (FERREIRA, 2002). Sentiu-se a necessidade de mapear o que já foi realizado

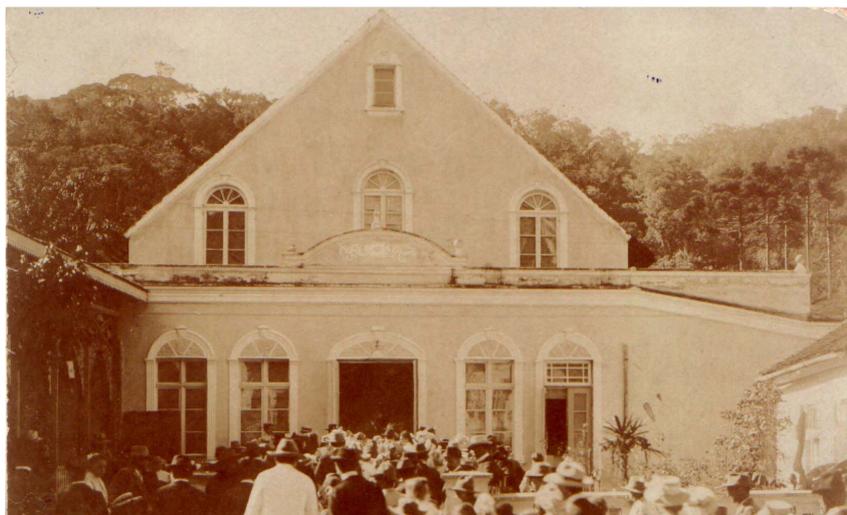
sobre a história do cinema em Santa Catarina, mesmo sendo poucos os trabalhos existentes, mas que contribuirão para futuros pesquisadores.

Segundo Silva (2005, p. 18) “o relacionamento entre os membros de uma comunidade e o cinema sempre foi muito grande, sobretudo nos pequenos centros, onde parte dos seus habitantes gostava de aplaudir os seus novos ídolos [...]” por meio dos filmes que eram exibidos num ambiente, as salas de cinema”, local no qual frequentavam pessoas comuns ou figuras importantes da sociedade.

O cinema em Santa Catarina

Por meio dos estudos dos historiadores percebeu-se o quão importante o papel o cinema tinha nas cidades brasileiras. Com isso entra-se de acordo com Silva (2005, p. 17) ao dizer que “está suficientemente provado o papel do cinema como forma de arte e a sua influência na vida de uma comunidade”.

De acordo com Kormann (1996), no jornal da época, *Blumenauer Zeitung*, Blumenau exibiu seus primeiros filmes no dia 11 de agosto de 1900³, quando Eduard Von Schultz projetou no *Teatro Frohsinn*, demolido na década de 1930, o cinematógrafo Apollo, despertando a curiosidade de toda a população da cidade.



Teatro *Frohsinn*, em 1900

Fonte: Acervo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau/SC

³ Sobre esta informação há controvérsias pois, em outro artigo de Kormann, existe a data 21 de abril de 1900.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

O cartaz continha os seguintes dizeres, conforme Kormann (1996):

TEATRO "FROHSINN"

GRANDE APRESENTAÇÃO DO CINEMATÓGRAFO "APOLLO"

PROGRAMA:

SÁBADO, 11 DE AGOSTO

1ª Parte

1. Ethardo Jongleuse
2. Ballet das 5 irmãs Barrison
3. Cavalos banhando-se
4. Rua em Mailand
5. Imperador Guilherme II em Stettin
6. Escola Hípica Militar
7. Antes do banho das damas

2ª Parte

8. No atelier
9. Pista aquática
10. Liliputianos
11. Os rapazes Maus
12. Forte de Tugela
13. Rainha Victória da Inglaterra assiste à Parada
14. Enfim Sós

3ª Parte

Fata Morgana – fotos

Vistas de Blumenau, Joinville e arredores

Depois da apresentação, danças.

No dia 12, domingo, nova apresentação com o seguinte programa:

1ª Parte

1. Jiggs, o Desenhista Rápido
2. Mercado de Gado em Viena
3. No Hipódromo
4. Ballet
5. Stapellauf S. M. S. "Hertha"
6. Um ladrão

2ª Parte

8. Chegada e Saída do Trem
9. Imperador Guilherme II em Stettin
10. Pista de Patinação em Berlin
11. Rainha Victória da Inglaterra Assiste à Parada
12. Rua em Mailand
13. No guarda-roupa do Teatro



7. O Elefante Amestrado no Jardim Zoológico 14. Enfim Sós

3ª Parte

Fata Morgana – Fotos

Vistas de Brusque, Itajaí e arredores. A marinha alemã.

Esta mesma programação foi apresentada na cidade de Indaial, uma semana depois, nos dias 18 e 19 de agosto no Salão de Arnold Lueders. Esses filmes chegaram à Florianópolis em 02 de setembro de 1900. O estado de Santa Catarina já foi polo de produção de cinema documental no passado, e estes eram exibidos para a população local e tinham grande aceitação por parte do público. Segundo Pires (2000) é possível perceber isso em cidades do interior do estado em que se produziam filmes documentais e amadores. Aos poucos, a produção destes filmes acabou perdendo a força, e a chegada do cinema com narrativa foi tomando cada vez mais conta dos espaços, e o cinema amador foi perdendo espaço. Porém, nas primeiras cinco décadas do século XX houve bastante produção cinematográfica amadora no Estado e de forma documental. As cidades, as pessoas e o cotidiano eram documentados por câmeras de cinema adquiridas, na maior parte das vezes, por ricos empresários. O cinema, como cita Jean-Claude Bernardet (2006, p. 23), “é algo que foi se construindo aos poucos; [...] levou tempo para encontrar sua localização na sociedade, suas formas de produção, sua (ou suas) linguagem(ens)”. E foi dentro desta realidade que Santa Catarina também começou a entrar em contato com o cinema: aos poucos, até se criar uma cultura para isso.

Por volta do final da década de 1950, enquanto o mundo assistia a consagração de *A Ponte do Rio Kwai* (1957), *Doze Homens e Uma Sentença* (1957) e *Cinderela em Paris* (1957), a ascensão cada vez maior do cinema europeu e estadunidense fazia-se presente por todas as partes do planeta. Foi também no ano de 1957 que, um produtor chamado Armando Carreirão, resolveu rodar o primeiro longa-metragem catarinense: *O Preço da Ilusão* (1957) na cidade de Florianópolis. Segundo Pires, Depizzolatti e Araújo (1987) o filme recebeu muitos elogios pela fotografia, porém, a crítica local ajudou a atacar a péssima qualidade da cópia em 35 mm rodada na exibição oficial. Era

o início da produção de cinema profissional com temáticas e com cunho narrativo ficcional em longa metragem no Estado.



Fotogramas do filme *O Preço da Ilusão* (1957)

As produções amadoras continuaram a ser produzidas dos anos 1950 em diante também. Alguns filmes comerciais foram rodados no Estado posteriormente a isso como: *Férias no Sul* (1967), *Aleluia*, *Gretchen* (1976), até o recente *A Antropóloga* (2011). Santa Catarina não tem a cultura de produzir cinema. Porém, sua fragmentada história merece devida atenção, para um possível entendimento da realidade atual, arcada na maior parte das vezes por produtoras de cinema e vídeo digitais ou por Instituições de Ensino Superior, nas quais são produzidas imagens em movimento por meio de seus cursos na área de Comunicação ou de Realização Audiovisual.

O estado da arte sobre o cinema catarinense (Vale do Itajaí)

Ao se pensar em cinema, acredita-se que há a necessidade também de se pensar essa mídia audiovisual, enquanto estudos no campo da comunicação. Conforme Autran (2013), o cinema começou ter sua institucionalização universitária, em terras brasileiras, apenas na década de 1960, por meio do curso de Cinema da UnB (Brasília/DF). Porém, as reflexões em torno da Sétima Arte surgiram muitos anos antes, na década de 1920, com os cineclubes em que se discutiam a estética, a questão industrial e ideológica, a formação cultural do cinema, etc. Com o passar dos anos, cinematecas e muitos outros cineclubes foram sendo fundados em várias partes do país.

Em Santa Catarina, o primeiro curso superior em Cinema foi o da UNISUL



(Universidade do Sul de Santa Catarina), implantado em 1998 e, o segundo, na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 2005.

É difícil separar a história do cinema catarinense do Vale do Itajaí, região composta por 54 municípios. Foi nesta região que tudo foi iniciado no ano de 1900. É sabido que poucas pesquisas acadêmicas já foram realizadas sobre o cinema catarinense num panorama geral (de acordo com uma busca realizada em outubro de 2013 na plataforma Lattes/CNPq). O objetivo foi mapear apenas os estudos realizados sobre a história na região do Vale do Itajaí. Desta busca, encontrou-se sobre a história de 10 cidades: Blumenau, Rodeio, Pomerode, Rio dos Cedros, Brusque, Itajaí, Balneário Camboriú, Gaspar, Indaial e Timbó.

A obra base e referência para toda a pesquisa no estado sobre o assunto é a de Pires, Depizzolatti e Araújo (1987): "O Cinema em Santa Catarina", publicada pela Editora da UFSC, em co-edição com a EMBRAFILME. Outra importante historiadora foi a professora da FURB, Edith Kormann, que publicou pesquisa realizada sobre os primórdios do cinema em Blumenau, em Kormann (1996).

Sobre os estudos da história do cinema no Vale do Itajaí há publicado: Bona (2008), que é a exposição dos dados da pesquisa realizada em 2004 e 2005, no Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), em Indaial, em pequenas cidades do interior de Santa Catarina, na região do Médio Vale do Itajaí, como: Pomerode, Rio dos Cedros e Rodeio.

Em relação a cidade de Pomerode, não se sabe a data correta de quando se iniciaram as projeções de cinema na cidade. Relatos apontam entre 1954 e 1955. Os filmes em 16 mm eram exibidos no Hotel Pomerode, atual Restaurante Pomerode. Assim como em outras cidades vizinhas, eram exibidos filmes clássicos e conhecidos do público, como os filmes de *O Gordo e o Magro*. O responsável por trazer o cinema ao município foi José Julianelli. Os filmes de circuito comercial tinham mais aceitação pelo público. Uma das maiores causas da decadência do cinema em Pomerode pode estar envolvida em conflitos culturais, no qual se dava prioridade, não menos importantes, a outras coisas. Com a chegada da televisão, aos poucos, o cinema começou a ficar em segundo plano na diversão dos habitantes. Em 1986, entidades locais tentaram reativar um cinema antigo, o Cine Mogk, mas as lentes estavam muito



deterioradas e o custo era muito alto para a restauração. O prédio foi demolido por volta da década de 1990. (BONA, 2008). Sobre a cidade de Pomerode também é possível encontrar dados em Corrêa e Reis (2010), em pesquisa realizada na Universidade Regional de Blumenau (FURB) em 2009.

Sobre a cidade de Rio dos Cedros, o contato com o cinema foi na década de 1960. Amélia Nardelli Beber e Tercílio Berri, são considerados os pioneiros do cinema na cidade⁴. O maquinário foi comprado de José Julianelli. O cinema, em 35 mm funcionava num galpão, que existe até hoje no centro da cidade. As sessões de cinema eram aos sábados e domingos. Os filmes eram alugados em Curitiba/PR, local em que era também comprado o carvão das máquinas, no Cine Teatro Guaira. Em 1966 ocorreu a venda das máquinas de projeção para a cidade de Rodeio. A maior parte dos documentos históricos dessa época foram perdidos na enchente de 1992. Atualmente, a rua transversal na qual funcionava o cinematógrafo de Tercílio Berri leva seu nome.

No final da década de 1950 até metade de 1970, também funcionou um cinema no Salão Paroquial da Igreja Imaculada Conceição, no centro da cidade de Rio dos Cedros. Inicialmente, o Salão paroquial era todo de madeira. Por meio de depoimentos do Pároco Adriano Cemin, em 2005, o mesmo foi um dos projetistas de cinema, entre 1958-1960, e foi até 1967. Os filmes eram alugados na cidade de Ibirama/SC e todos eles eram em 16 mm.

Em 1969, em Rio dos Cedros, surge o cinema em 35 mm no qual eram projetados filmes para alunos salesianos internos e externos da congregação, no atual Instituto Pastorino. Um dos responsáveis pelo cinema nesta época foi o Padre Teobaldo Heck. Nada mais se sabe sobre o cinema em Rio dos Cedros; não foram encontrados dados após a década de 1970 sobre o cinema no município. (BONA, 2008).

A história do cinema na cidade de Rodeio é muito curiosa, pois se iniciou com uma “rixa” entre vizinhos no final da década de 1940. O ano foi 1948 (pelo que se tem conhecimento em manuscritos da época). De acordo com o Livro do Tombo, número 2, da Paróquia São Francisco de Assis, nos últimos meses do ano de 1948, começou-se a projetar cinema em 16 mm na residência do Sr. Finardi, na sala de seu restaurante. Não

⁴ Todas essas afirmações foram baseadas em entrevistas realizadas com moradores locais entre os anos de 2004 e 2005, pelo autor deste artigo.



havia muitos espectadores. Eram projetados filmes de uma a duas vezes por semana. A história conta que havia uma pequena “rixa” entre o Sr. Rigo e seu vizinho Finardi. O Sr. Rigo quis abrir uma concorrência ao instalar também um projetor de cinema no rancho de sua casa (que era ao lado da casa do Finardi). O Sr. Rigo dizia, conforme manuscrito no Livro do Tombo, que não precisava de cinema para viver, ele só queria acabar com o cinema do vizinho. O cinema na casa do Sr. Rigo permaneceu por pouco tempo, passando o projetor de cinema para Joaquim Rigo, que fiscalizava os filmes e, assim que foi aberto o Salão Paroquial de Rodeio, o mesmo doou todo o material para os padres franciscanos. (BONA, 2008).

No ano de 1951, é inaugurado o “Cine Rex”, no Salão Paroquial Cristo Rei, com exhibições semanais, orientadas pelo padre vigário da época. O objetivo era evitar que entrasse outro cinema sem fiscalização em Rodeio. A primeira exibição de filme em 16 mm ocorreu na Páscoa do mesmo ano. As exhibições geralmente eram aos domingos às 19 horas. Uma parte dos filmes passava às 16 horas, aos domingos, para as crianças. Em 1967 é inaugurado o cinema de 35 mm com o filme *A flecha de ouro*. O Cine Rex funcionou até o ano de 1978. O salão Cristo Rei foi demolido nos anos 1990. (BONA, 2008).

Sobre a cidade de Blumenau, pioneira no Estado na questão cinematográfica, foi realizada pesquisa na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e, posteriormente publicada em Bona (2009). Fez-se um levantamento dos nomes e pequena biografia dos cinegrafistas nascidos na cidade (José Julianelli, Alfredo Baumgarten e Willy Sievert), os filmes produzidos (*Férias no Sul*, *Aleluia*, *Gretchen* e *Os Trapalhões no Reino da Fantasia*), o diretor (Sylvio Back), e as cinco atrizes blumenauenses com renome nacional ou que fizeram parte do cinema nacional (Magrit Siebert, Rita Cléos, Paula Braun, Tyhana Perckle e Vera Fischer). Além disso, foi feito levantamento de todos os cinemas de rua já existentes no município. Autores que contribuem na busca sobre a história do cinema em Blumenau são: Pires, Depizzolatti e Araújo (1987); Kormann (1996); Pires (2000); Baumgarten (2001). Além de um documentário produzido por Laine Milan (2006), sobre a história do cinema em Blumenau e sobre a vida de Herbert Holetz, falecido em 2013. A autora e jornalista Magali Moser (2006), também dedica obra em livro sobre a vida de Holetz.



Sobre a história do cinema em Brusque, encontrou-se Adami (2007) e Barni e Bona (2009). Nestes relatos há um panorama geral dos primeiros filmes documentais rodados na cidade, além de um relato de pesquisa de campo no qual foram feitas fotografias atuais da cidade de Brusque e comparadas com as imagens dos filmes produzidos no começo do século XX no município.

Ainda em 2009, começou-se uma investigação acerca da história dos cinema nos municípios de Itajaí e Balneário Camboriú na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Os dados desta pesquisa foram publicados em Bona e Linsmeier (2010) e Linsmeier e Bona (2010). Há um levantamento dos principais cinemas das duas cidades e os primórdios das exibições. Sobre a cidade de Balneário Camboriú há necessidade de uma pesquisa mais aprofundada. Neste relato tem-se apenas a história do cinema por meio da família Delatorre, pioneira na área. O nome de Orlandivo Honório de Souza, ator e compositor do cinema nacional, natural de Itajaí, também foi encontrado nas buscas e estudado. Linhares (1997) é outra obra que contribui para o entendimento do cinema e sua história na cidade de Itajaí.

Sobre as cidades de Gaspar, Indaial e Timbó, os autores Corrêa e Reis (2010) fazem um levantamento de informações por meio de depoimentos, documentos e entrevistas com historiadores e profissionais que atuaram no ramo do cinema em décadas passadas nestes municípios. A pesquisa constatou que o cinema teve grande influência na cultura e nos hábitos dos habitantes destas cidades, sendo, por vezes, a única opção para entretenimento. Foi pontuado também que a escassez dos estudos sobre essa temática ameaçam a preservação da história.

Para melhor visualização do leitor, teceu-se um quadro com os principais autores e referências sobre a história do cinema em alguns municípios catarinenses:

QUADRO 1: HISTÓRIA DO CINEMA NOS MUNICÍPIOS (SC) E AUTORES

Municípios catarinenses	Autores
Blumenau	Pires, Depizzolatti e Araújo (1987); Kormann (1996); Pires (2000); Baumgarten (2001); Milan (2006); Moser (2006); Bona (2009).



Rodeio	Bona (2008).
Pomerode	Bona (2008); Corrêa e Reis (2010).
Rio dos Cedros	Bona (2008).
Brusque	Adami (2007); Barni (2009).
Itajaí	Linhares (1997); Bona e Linsmeier (2010).
Balneário Camboriú	Linsmeier e Bona (2010).
Gaspar	Corrêa e Reis (2010).
Indaial	Corrêa e Reis (2010).
Timbó	Corrêa e Reis (2010).

Fonte: o autor.

Em 2012, foi iniciada outra investigação na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) acerca dos filmes (de ficção e rodados em películas) já produzidos no Estado, a partir de 1950. A pesquisa catalogou e analisou todos eles. No total, foram encontrados 11 filmes (sendo o último: *A Antropóloga*, de 2011). Fez-se levantamento de fotografias, sinopses, fichas técnicas, etc. Essas informações podem ser consultadas em Bona e Egídio (2012). Os resultados (em formato de resumo) foram apresentados em Bona e Egídio (2013). Para melhor visualização dos filmes rodados, optou-se por inserir o título, o(s) diretor(es) e o ano de produção num quadro para facilitar a leitura e as buscas:

QUADRO 2: FILMES PRODUZIDOS EM SANTA CATARINA (1957-2011)

Título do filme	Diretor	Ano da produção
<i>O Preço da Ilusão</i>	Nilton Nascimento	1957
<i>Férias no Sul</i>	Reynaldo Paes de Barros	1967
<i>Aleluia, Gretchen</i>	Sylvio Back	1976
<i>Os Trapalhões no Reino da Fantasia</i>	Dedé Santana	1985
<i>O Mentiroso*</i>	Werner Schünemann	1988
<i>Calibre 12</i>	Tony Vieira	1988
<i>O Homem sem Terra</i>	Francisco Cavalcanti	1996**



<i>As Procuradas</i>	Zeca Pires e José Frazão	2004
<i>Aos Hespanhóis Conphinantes</i>	Ângelo Clemente Sganzerla	2008
<i>Segurança Nacional</i>	Roberto Carminati	2010
<i>A Antropóloga</i>	Zeca Pires	2011

Fonte: Bona e Egídio (2012).

**O Mentiroso* é uma produção gaúcha, filmada grande parte em Santa Catarina.

**Informações pesquisadas divergem, a data catalogada é a oficial da produtora do filme em questão.

Considerações finais

O cinema, sem dúvida, é uma das mais importantes formas de artes dos últimos tempos. Conhecer sua história e seus processos comunicacionais é tão válido quanto entender as mídias de massa da atualidade. Dentro desta realidade é que surgiu este estudo, que teve como objetivo relatar as principais pesquisas já realizadas sobre a história do cinema no Vale do Itajaí, em Santa Catarina, assim como fazer uma exposição dos principais dados como os filmes realizados, a exibição nas pequenas cidades, etc.

Foi importante observar e estudar que Santa Catarina teve uma bonita e rica história cinematográfica pelos grandes cinemas de rua, pelos filmes exibidos e produzidos. Isso comprova o potencial que o Estado tem artisticamente e possui competência para que sejam realizados mais filmes.

Néstor García Canclini (2010) diz que o século XX foi responsável por criar o “espectador de cinema”. Foi a partir de 1905, com a construção de salas, que a cultura cinematográfica começou a se consolidar. Era possível distinguir o real e o imaginário por parte da população. Aprendeu-se a ir às salas de cinema e desfrutar delas todas as impressões proporcionadas pelos filmes. “Deste modo, chegou-se a seleção dos filmes pelos nomes dos atores ou diretores, reconhecidos numa história do cinema ou num conjunto de ofertas publicitárias das páginas de cultura e espetáculos.” (CANCLINI, 2010, p. 159). Todas essas explanações abordadas pelo autor encontram-se na história do cinema em Santa Catarina, na qual o público também usufruía das sensações provocadas pelas poucas salas de cinema no Estado, em que “os astros” da moda



embalavam o desejo de estar presentes numa sala escura. Isso tudo é percebido nos relatos das pessoas entrevistadas em vários momentos da pesquisa, em que nomes como Charles Chaplin, Clark Gable e *O Gordo e o Magro* são citados.

Espera-se que este estudo possa suscitar mais pesquisas na área no Estado e que o cinema catarinense passe a ter seu merecido destaque na história do cinema brasileiro. Alguns Festivais de Cinema, que já estão sendo realizados no Estado, também contribuem para esse registro histórico, no qual são exibidos filmes (em película e digital) produzidos em Santa Catarina e no mundo, palestras sobre as produções locais e sobre a história do cinema catarinense como ocorrido no 1º Festival de Cinema de Blumenau (2012) e no 3º Festival Internacional de Cinema de Balneário Camboriú (2013). Encerra-se este estudo nas palavras de Herbert Holetz (2008), ao dizer que o cinema é a expressão de cultura mais importante dos tempos modernos.

Referências

ADAMI, Saulo. **Brusque vai a guerra**: Novas visões da história. Itajaí: S&T Editores, 2007.

AUTRAN, Arthur. O cinema no campo da comunicação. In.: LIMA, João Cláudio Garcia R.; MARQUES DE MELO, José. **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil**: 2012/2013. Brasília: IPEA, 2013. p. 275-291.

BARNI, Roger dos Santos; BONA, Rafael Jose Bona. **A História do cinema no município de Brusque**: Panorama de Brusque Cidade Industrial e de Progresso. Trabalho de Graduação (Comunicação Social – Publicidade e Propaganda), UNIASSELVI/ASSEVIM, Brusque/SC, 2009.

BAUMGARTEN, Christina. **O mágico de três continentes**: A história de Walter Mogk. Blumenau: Hb, 2001.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

BONA, Rafael Jose. O cinema no Médio Vale do Itajaí: a história dos cinemas nos municípios de Pomerode, Rio dos Cedros e Rodeio/SC. **Revista Leonardo**. v. 6, n. 17, jul./dez. 2008, p. 35-39.

_____. Do Teatro Frohsinn aos cinemas do shopping: a história do cinema em Blumenau. In.: REIS, Clóvis (Org.). **Realidade regional em comunicação: perspectivas da comunicação no Vale do Itajaí**. Blumenau: Edifurb, 2009.



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

_____; LINSMEIER, Juliana. A História do cinema no município de Itajaí/SC. In. **Anais...** XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo /RS, 17 a 19 de maio de 2010.

_____; EGÍDIO, Ana Rosa. **Cinema em Santa Catarina:** os filmes produzidos no estados a partir da década de 1950. Relatório de Pesquisa – Artigo 170/ Governo do Estado de Santa Catarina. 50 p. Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), 2012.

_____; _____. Cinema em Santa Catarina: os filmes produzidos no estados a partir da década de 1950. In.: **Anais...** XII Seminário de Iniciação Científica da UNIVALI, Itajaí/SC, 09 e 10 out., 2013.

CANCLINI, Néstor García. **Consumidores e cidadãos:** conflitos multiculturais da globalização. 8ª ed. 1ª reimp. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2010.

CORRÊA, Lorena das Chagas; REIS, Clóvis. A história do cinema em Gaspar, Indaial, Pomerode e Timbó (SC). In. **Anais...** XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo/RS, 17 a 19 de maio de 2010.

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, n. 79, Ago. 2002, p. 257-272.

HOLETZ, Herbert. Antigo gerente do Cine Busch e Cine Blumenau. **O cinema em Blumenau.** Entrevistado por Rafael Jose Bona. Entrevista não publicada. 21 jan. 2008.

KORMANN, Edith. **Blumenau:** Arte, cultura e as histórias de sua gente (1850-1985). Volume IV. Paralelo 27: Florianópolis, 1996.

LINHARES, Juventino. **O que a memória guardou.** Itajaí: Editora da Univali, 1997.

LINSMEIER, Juliana; BONA, Rafael Jose. A História do cinema no município de Balneário Camboriú/SC. In. **Anais...** XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, Novo Hamburgo /RS, 17 a 19 de maio de 2010.

MILAN, Laine. **Vida de Cinema.** Montagem de Érica Milan, Heloisa Dutra e Laine Milan. 05 de julho de 2006. Duração 01 hora e 35 minutos. (Longa metragem em DVD).

MOSER, Magali. A vida pelo cinema :Herbert Holetz entre a realidade e a ficção. Blumenau: Nova Letra, 2006.

PIRES, José Henrique Nunes. DEPIZZOLATTI, Norberto Verani. ARAÚJO, Sandra Mara de. **O cinema em Santa Catarina.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1987.



50 anos do Golpe Militar de 64

*"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"*

PIRES, Zeca. **Cinema e história:** José Julianelli e Alfredo Baumgarten, pioneiros do cinema catarinense. Edifurb: Blumenau, 2000.

SILVA, Bertino. **No mundo fantástico do cinema.** Brasil: Ed. Massangana, 2005.

SOUZA, Carlos Roberto de. **Nossa aventura na tela:** a trajetória fascinante do cinema brasileiro, da primeira filmagem a “Central do Brasil”. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1998.

TRUSZ, Alice Dubina. Cinema nos anos 1910: conexões entre exibição, distribuição e produção. In.: **Anais...** XVI Estudos de Cinema e Audiovisual Socine, São Paulo: Socine, 2013.